

PORTAL DO COORDENADOR LATO SENSU > QUESTIONÁRIO > DADOS DO QUESTIONÁRIO

DADOS GERAIS

Tipo de Questionário: Questionário Complementar para Processos Seletivos**Título:** UAB - GP - PASSOS -MG

Perguntas do Questionário

1. Enviar foto da frente do RG [★](#)

Arquivo Anexado

2. Enviar foto do verso do RG [★](#)

Arquivo Anexado

3. Enviar foto da frente do CPF [★](#)

Arquivo Anexado

4. Enviar foto do verso do CPF [★](#)

Arquivo Anexado

5. Enviar foto da frente do DIPLOMA DE GRADUAÇÃO [★](#)

Arquivo Anexado

6. Enviar foto do verso do DIPLOMA DE GRADUAÇÃO [★](#)

Arquivo Anexado

7. Enviar COMPROVANTE DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA.

Arquivo Anexado

8. Texto para leitura: [Título:]Aposta em ensino a distância gera demissão em massa de professores universitários // Quando definia o foco de seu novo estudo, o pesquisador Yuri Lima considerou primeiramente analisar o impacto da covid-19 no Brasil sobre uma gama ampla de profissões. Mas a situação dos professores chamou sua atenção a ponto de se tornar o eixo principal do trabalho. Lima observou que a aposta de instituições privadas no ensino a distância (EaD), uma tendência que vem dos anos 2010 e se consolidou fortemente na pandemia, tinha relação com o ritmo de diminuição dos quadros de funcionários e a precarização das condições de trabalho de docentes. O principal ponto de virada da tecnologia é o tamanho das turmas: uma sala presencial com, por exemplo, 50 alunos, que seria considerada "inchada" a depender do espaço físico, hoje dá lugar a salas virtuais que comportam em alguns casos até mil alunos. Essas mudanças têm permitido uma redução significativa de custos para empresas educacionais nas suas folhas de pagamento. Entre março de 2020 e dezembro de 2021 o número de docentes no ensino superior como um todo caiu 7,14%, com a saída de quase 30 mil profissionais, segundo o Ministério do Trabalho. O ano de 2020, o primeiro da pandemia do coronavírus, também marcou a primeira vez na história que graduações a distância tiveram mais alunos novos do que cursos presenciais. Em dez anos, o crescimento do EaD foi de 428% no país. "A diferença entre as duas modalidades é significativa do ponto de vista de estrutura. O presencial exige muitos professores em sala de aula. Exige uma infraestrutura física, administrativa, muito grande", diz Lima. Para Barbosa e Silva, "é importante observar que o fenômeno não está na tecnologia — não é a existência do EaD e das possibilidades de comunicação e interação a distância que estão causando esse problema. E, sim, a estrutura social por trás da educação ou de necessidades financeiras para instituições educacionais". // [Fonte: Shin Suzuki - @shin70 Da BBC News Brasil em São Paulo Adaptado de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62072764>] // Pelas características do texto lido, que traz o relato de um fenômeno social cotidiano de interesse geral, considera-se que ele se enquadra no gênero: [★](#)

- notícia, pois apresenta caráter informativo por meio de uma linguagem indireta e imparcial emitidas por um enunciador.
- reportagem, pois mescla o discurso direto e indireto, tem estrutura narrativa e assinatura do jornalista
- editorial, pois expõe a opinião dos editores da revista.
- crônica jornalística, pois apresenta relato de uma situação cotidiana e reflexões do autor.

9. Texto para leitura: [Título:] FARTURA NA ALDEIA, FOME NA CIDADE // [Lead] // Famílias indígenas vivem em condições precárias em palafitas e passam até cinco dias sem comer carne, peixe ou frango // Na casa de Cristina vivem doze pessoas, das quais seis são adultos e seis são crianças. Todos dormem em redes em apenas três cômodos: cozinha, sala e quarto. Não há geladeira nem televisão. Cristina e sua família haviam acabado de almoçar. Pedimos para ver as panelas. A refeição fora apenas arroz com farinha de mandioca. Em muitas partes da Amazônia, a farinha também é servida na região como uma bebida, conhecida como jacuba ou xibê, misturada à água e ao açúcar. Na prática, um truque para enganar a fome. <"Hoje nós comemos só arroz e farinha. Ontem nós não adiantemos (conseguimos) nada. Só farinha com arroz. Nós fomos atrás do vizinho [ver] se conseguia ao menos 20 reais, mas ele disse que não tinha também. Aí só foi arroz e farinha mesmo">, afirmou Cristina, que tem dois filhos. [...] A história de Cristina se repete em várias partes da Amazônia, visto que o êxodo dos indígenas para a cidade é um fenômeno que se agravou recentemente em Atalaia. O número de indígenas morando na cidade, mesmo que por períodos durante o ano, saltou de cerca de 1 mil, há dez anos, para 2 mil atualmente. Desse total, cerca de 500 são estudantes. <"Os indígenas são ricos nas aldeias e miseráveis nas cidades. A mesma pessoa que você vê como um indigente na cidade, sem tomar banho, com dificuldade de comer, na aldeia um dia você a reencontra bem, de banho tomado, comendo bem, com fartura de peixe, macaxeira, banana">, disse um servidor da Funai em Eirunepé (AM), uma cidade com estimados 36 mil habitantes, para onde convergem habitantes de quatro terras indígenas da região, em especial os madihas (pronuncia-se madjirrás), também conhecidos como kulinas. Cerca de 1,2 mil indígenas hoje vivem no meio urbano de Eirunepé, segundo o funcionário. // [Fonte: Adaptado de: https://piaui.folha.uol.com.br/fartura-na-aldeia-fome-na-cidade/?utm_campaign=semana_na_piaui_118&utm_medium=email&utm_source=RD+Station] // No trecho "A refeição fora apenas arroz com farinha de mandioca. Em muitas partes da Amazônia, a farinha também é servida na região como uma bebida, conhecida como <jacuba> ou <xibê>, misturada à água e ao açúcar.", tem-se o uso de duas palavras pouco conhecidas pela população brasileira em geral, já que o autor faz questão de apresentar a definição dos vocábulos. Essas palavras representam: [★](#)

- palavras criadas pelos indígenas para nomear um elemento já denominado da cultura culinária portuguesa.
- os nomes de dois tipos diversos de bebida típica da região amazônica.
- uma forma de resistência cultural imposta pelos povos indígenas.
- empréstimos que denominam um elemento da cultura indígena da região da Amazônia e que enriquecem a língua portuguesa.

10. Texto para leitura: [Título:] Com aumento de eleitores de 16 e 17 anos e de mais de 70, total de aptos a votar será recorde, diz TSE // O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou nesta sexta-feira (15) que 156,4 milhões de eleitores estão aptos a votar nas eleições de outubro, número recorde na história eleitoral do país. São 9,1 milhões de eleitores a mais que em 2018 (crescimento de 6,21%). Contribuíram para esse aumento os jovens de 16 e 17 anos e as pessoas com mais de 70. A quantidade de eleitores dessas faixas etárias — que não são obrigados a votar — aumentou em relação à eleição de 2018. Após uma intensa campanha do TSE que envolveu influenciadores digitais, artistas e políticos, o eleitorado de jovens de 16 e 17 anos cresceu 51,13%. Essa faixa etária registrou 716.164 eleitores a mais que em 2018. Houve ainda um aumento significativo dos eleitores com mais de 70 anos. Agora, são 14,8 milhões, o que representa 2,8 milhões (23,82%) a mais que no último pleito. A maior parte do eleitorado é formada por mulheres. São 82,3 milhões de eleitoras, que representam 52,65% do total. Os homens são 74 milhões (47,33%). O presidente do TSE, Luiz Edson Fachin, afirmou que os dados mostram o engajamento do brasileiro. "Os dados que hoje divulgamos sobre o eleitorado brasileiro demonstram a pujança cívica no Brasil. São mais de 156 milhões de eleitores e eleitoras que compõem no cadastro eleitoral o maior eleitorado da história brasileira. É com esta perspectiva de organizar, de preparar e de realizar eleições que são essenciais para a democracia, que são essenciais para o Estado Democrático de Direito, que o Tribunal Superior Eleitoral torna público o resultado final da sistematização do cadastramento eleitoral no Brasil", afirmou. O ministro voltou a destacar a segurança e a confiabilidade do sistema de votação. "É um serviço que a Justiça Eleitoral presta como aliás tem feito em 90 anos de existência, em mais de 25 anos do sistema eletrônico de votação em prol da democracia, de um sistema seguro, transparente e auditável". // [Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/07/15/com-aumento-de-jovens-de-16-e-17-anos-e-de-idosos-com-mais-de-70-pais-tera-numero-recorde-de-eleitores.ghtml>. Acesso em 15 de julho de 2022.] // É possível afirmar, a partir da leitura do texto, que: [★](#)

Perguntas do Questionário

- o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) não acredita na confiabilidade do sistema de votação brasileiro.
- nunca na história brasileira tantos eleitores estiveram aptos a votar em uma eleição.
- os jovens obrigados a votar estão cada vez mais conscientes e interessados pela vida política do país.
- o eleitorado brasileiro possui distribuição equitativa, em termos de gênero.

11. Texto para leitura: [Título:] Segundo ponto de honra da comunicação: persuasão // Todo ato comunicativo implica a necessidade de persuadir. Quando nos comunicamos, esperamos que os destinatários aceitem bem nossas ideias e estejam, portanto, persuadidos a oferecer a resposta ou a colaboração que lhes solicitamos. É sempre útil lembrar que temos como “persuadir”, “persuasão” e “persuasivo” provêm da raiz latina svad (“suave”, “doce”), da qual se originou também a palavra suave. Essa relação com o significado de doce, suave ou agradável permite compreender em que consiste, de fato, a persuasão: trata-se de uma operação estratégica que confere à comunicação suavidade, prazer, envolvimento e entusiasmo, a fim de que os ouvintes, a quem solicitamos a colaboração, sejam estimulados a produzir a resposta de que necessitamos. A persuasão é, pois, uma ferramenta necessária para o bom êxito de qualquer tipo de comunicação. [...] // [Fonte: BLIKSTEIN, Izidoro. Falar em público e convencer: técnicas e habilidades. São Paulo: Contexto, 2016. p. 84-103.] // Ao apresentar a raiz latina de que provém a palavra “persuasão”, o autor: *

- destaca as diferenças entre os termos “persuadir”, “persuasão” e “persuasivo”.
- explicita que atualmente não se deve atribuir a essa palavra o significado dado a ela em sua origem.
- evidencia que a persuasão é importante na comunicação desde a Antiguidade.
- realça as características necessárias para que a comunicação possa ser considerada persuasiva.

12. Texto para leitura: [Título:] Da fugacidade da fortuna // Não acredites que um homem possa ser feliz se a sua estabilidade depende de sua fortuna. Apoiá-se em bases frágeis quem faz sua felicidade depender de elementos externos. Toda alegria que assim surge logo se vai; no entanto, aquela que vem do interior é firme e sólida. Ela cresce e nos acompanha até o final. Quanto aos objetos de admiração da plebe, esses são bens de apenas um dia. “Então, deles não podemos tirar proveito e prazer?” Não é isso que se diz, desde que eles de nós dependam, não nós deles. Tudo o que vem da riqueza não gera frutos, não proporciona satisfação, se o possuidor não possui a si próprio e não toma posse do que lhe pertence. É uma tolice, Lucílio, pensar que a riqueza pode nos fazer algum bem ou mal; ela apenas fornece material para os nossos bens e nossos males, os elementos daquilo que junto a nós poderá se desenvolver em bem ou em mal. Bem mais poderosa que a fortuna é nossa alma. Para o melhor ou o pior, é ela que conduz os nossos destinos; é ela a responsável pela nossa felicidade ou miséria. [...] // [Fonte: SENECA, Lúcio Anneo. Aprendendo a viver. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 99-104.] // Na última frase do primeiro parágrafo, a locução conjuntiva “desde que” introduz uma oração que exprime: *

- causa.
- comparação.
- condição.
- consequência.

13. Assinale a alternativa em que a coerência e a coesão não foram violadas. *

- O professor informou aos alunos que era essencial realizar todas as atividades avaliativas propostas durante a disciplina, sob pena de reprovação.
- Apesar de a companhia de energia estar trabalhando para aumentar a produção e reduzir os custos, portanto a conta de luz continua elevada.
- Antes de fazer afirmações acerca das medidas de proteção ambiental tomadas em alguns países em desenvolvimento, deve-se procurar conhecer as razões que, por isso, as motivaram.
- O Barcelona foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, no entanto, que ser o campeão este ano.

14. Texto para leitura: // A ESCRAVIDÃO levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-de-flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dous para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dous pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras. O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado. (...) Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: ‘gratificar-se-á generosamente’, – ou ‘receberá uma boa gratificação’. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoutasse. Ora, pegar escravos fujidos era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantém a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem. (...) // [Fonte: Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Excerto do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>. Acesso em 17 de julho de 2022.] // Os trechos abaixo foram retirados do texto motivador. Assinale a alternativa em que o termo destacado foi utilizado em sentido conotativo. *

- “Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave.”
- “Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação.”
- “Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede (...)”
- “A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca.”

15. Texto para leitura: // A ESCRAVIDÃO levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-de-flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dous para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dous pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras. O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado. (...) Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: ‘gratificar-se-á generosamente’, – ou ‘receberá uma boa gratificação’. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoutasse. Ora, pegar escravos fujidos era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantém a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem. (...) // [Fonte: Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Excerto do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>. Acesso em 17 de julho de 2022.] // A partir da leitura do texto, marque V ou F para as afirmações abaixo. Depois, assinale a alternativa que apresenta a ordem correta: () Em “Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo”, a expressão <em tal ofício> pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por “na escravidão”. () Em “Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse”, o termo <lho> representa a união de um pronome com um artigo. () Em “Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo”, a palavra <desfastio> é um substantivo e significa “passatempo, diversão”. () Em “Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse”, o termo <algum dinheiro> pode ser substituído, com algum prejuízo de sentido, por “uma recompensa”. () Em “Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo”, há sujeito oracional. *

- F - F - V - V - F
- F - V - V - V - F
- F - F - F - V - F

Perguntas do Questionário

F - F - V -F - V

16. Uma tirinha é um gênero textual com características mistas, no que se refere à linguagem utilizada. Isso significa que a tirinha: *

- produz, ao mesmo tempo, o diálogo e a identificação do leitor com o autor.
- produz, ao mesmo tempo, o riso e o choro a partir de seus significados.
- apresenta, ao mesmo tempo, elementos verbais e não-verbais em sua composição.
- apresenta, ao mesmo tempo, humor e informação em seu conteúdo.

17. Texto para leitura: // Em suas preleções na Universidade de Uppsala na década de 1740, Carl Linnaeus disse que "Deus deu aos homens barbas como ornamentos e para distingui-los das mulheres". A presença ou ausência de barba não apenas traçava uma linha nítida entre homens e mulheres no século XVIII, ela também servia para diferenciar as variedades de homens. Mulheres, homens negros (numa certa medida), e especialmente os homens das Américas careciam desse "distintivo de honra" masculino - a barba de filósofo. Com a Europa transformando-se de uma sociedade de propriedades em uma suposta ordem democrática, as características sexuais assumiram um novo significado na determinação de quem iria e de quem não iria fazer ciência. // [Fonte: SCHIENBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Bauru, SP: EDUSC, 2001.] // Assinale o excerto em que a palavra entre colchetes contribui para reforçar que a autora expõe uma opinião e não um fato. *

- "[suposta] ordem democrática"
- "Deus [deu] aos homens barbas como ornamentos"
- "[preleções] na Universidade de Uppsala"
- "[especialmente] os homens das Américas"

<< Voltar

Portal do Coordenador Lato Sensu